



DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.14634970>

e-ISSN: 2177-8183

**PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE  
PROFESSORES ALFABETIZADORES**

***HISTORICAL-CRITICAL PEDAGOGY AND THE CONTINUED TRAINING OF  
LITERACY TEACHERS***

***PEDAGOGÍA HISTÓRICO-CRÍTICA Y FORMACIÓN PERMANENTE DE  
ALFABETIZADORES***

*Vitória Raquel Pereira de Souza*  
vrp.souza@hotmail.com  
Doutoranda em Educação (UFPA)  
Universidade Federal do Pará

*Petrônio Cavalcante*  
petronioprofessor3@gmail.com  
Doutorando em Educação (UFPA)  
Universidade Federal do Pará

**RESUMO**

Este artigo visou analisar teses e dissertações que discutam sobre a formação continuada de professores alfabetizadores a partir da Pedagogia Histórico-Crítica. Estes documentos foram identificados nos repositórios das Universidades Federal e Estadual do Pará, do Maranhão e do Ceará, publicadas entre os anos 2013 a 2023. Fundamentada no Materialismo Histórico-Dialético e na Pedagogia Histórico-Crítica realizamos a pesquisa documental e exploratória dos documentos no segundo semestre de 2023, identificamos 1168 dissertações e 979 teses. Destas, somente quatro trabalharam com a formação continuada de professores alfabetizadores na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica. Concluímos que, o PNAIC e Pmalf localizados nessas pesquisas, estão alinhados com os interesses do sistema capitalista, o qual defende uma formação descontinuada e rápida, constituídos num ecletismo das pedagogias hegemônicas “construtivistas”, portanto, sem compromisso com a apropriação dos conhecimentos clássicos na própria formação de professores e no processo da alfabetização.

**Palavras-chave:** Formação de Professores alfabetizadores. Alfabetização. Políticas Públicas. Pedagogia Histórico-Crítica.

## ABSTRACT

This article aims to analyze theses and dissertations that discuss the continued training of literacy teachers based on Historical-Critical Pedagogy. These documents were identified in the repositories of the Federal and State Universities of Pará, Maranhão and Ceará published between the years 2013 and 2023. Based on Historical-Dialectic Materialism and Historical-Critical Pedagogy, we carried out documentary and exploratory research of the documents in the first second From 2023, we identified 1168 dissertations and 979 theses. Of these, only four worked with the continued training of literacy teachers from the perspective of Historical-Critical Pedagogy. We conclude that the PNAIC and Pmalf located in the research are aligned with the interests of the capitalist system, which defends a discontinued and lightened training, based on common sense knowledge, therefore, without commitment to the appropriation of classical knowledge in the training itself. teachers and in the literacy process.

**Keywords:** Training of literacy teachers. Literacy. Public Policies. Historical-Critical Pedagogy.

## RESUMEN

El objetivo de este artículo fue analizar tesis y disertaciones que discuten la formación continua de alfabetizadores a partir de la Pedagogía Histórico-Crítica. Estos documentos fueron identificados en los repositorios de las Universidades Federales y Estatales de Pará, Maranhão y Ceará, publicados entre 2013 y 2023. Con base en el Materialismo Histórico-Dialéctico y en la Pedagogía Histórico-Crítica, realizamos una búsqueda documental y exploratoria de los documentos en el segundo semestre de 2023, identificando 1168 disertaciones y 979 tesis. De ellas, apenas cuatro trabajaban sobre la formación continua de alfabetizadores desde la perspectiva de la Pedagogía Histórico-Crítica. Concluimos que el PNAIC y el Pmalf, localizados en estos estudios, están alineados con los intereses del sistema capitalista, que propugna una formación discontinua y rápida, constituida en un eclecticismo de pedagogías «constructivistas» hegemónicas, por lo tanto sin compromiso con la apropiación de los saberes clásicos en la propia formación docente y en el proceso de alfabetización.

**Palabras clave:** Formación de profesores de alfabetización. Alfabetización. Políticas Públicas. Pedagogía Histórico-Crítica.

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi desenvolvida no âmbito do Grupo de Pesquisa Alfabetização e Pedagogia Histórico-Crítica (GEPAlf), associado ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Federal do Pará (UFPA), especificamente, da Linha Formação de Professores, Trabalho Docente, Teorias e Práticas Educacionais. Assim, preocupamo-nos com a temática da formação continuada de professores alfabetizadores a partir da Pedagogia Histórico-Crítica de Dermeval Saviani. Nos últimos anos, o GEPAlf, vem desenvolvendo estudos acerca da formação continuada de professores alfabetizadores, assim, esta pesquisa, faz parte de um conjunto de pesquisas já desenvolvidas e outras em andamento, em formatos de artigos, capítulos de livros, dissertações e teses.

A formação de professores sempre foi um campo de disputas no Brasil, tendo como protagonistas forças hegemônicas e contra-hegemônicas, com posições e interesses distintos, com ênfase a partir da década de 1990 no governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2003), por meio do crescimento das privatizações, para atender às novas organizações de trabalho demandada pelo sistema capitalista, provocando à implementação do controle fiscal requerido pelos organismos internacionais.

A partir desse cenário, os professores tiveram sua formação e prática pedagógica modificadas, através da criação de política públicas educacionais de formação de professores, com finalidade, meramente aparente, de melhorar o processo da formação, do ensino e da aprendizagem, todavia, o objetivo era, controlar o trabalho docente e a gestão escolar, intensificar as avaliações externas, valorizar a Pedagogia do Aprender a Aprender, da Competência e do Professor Reflexivo e estabelecer parcerias com empresas educacionais privadas (Marsiglia; Saviani, 2017).

Nessa pesquisa tem-se a instituição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (1996) como marco temporal, analisamos as políticas educacionais de formação continuada de professores dos últimos vinte e sete anos e constatamos a implantação de nove políticas educacionais advindas do Ministério da Educação - MEC com fim de profissionalizar estes professores as quais foram realizadas em regime de parceria com a maioria dos estados e municípios brasileiros. Programas como: Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's (1997-1999) criado no primeiro Governo de Fernando Henrique Cardoso (1995 -1999), Programa Formação de Professores Alfabetizadores - PROFA (2000-2002) da mesma gestão anterior (1999-2003), Pró-Letramento (2005-2012) instituído no primeiro governo de Luíz Inácio Lula da Silva (2003-2007), Programa de Apoio a Leitura e Escrita - PRALER (2007-2006) no governo de Luíz Inácio Lula da Silva (2007- 2011), Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC (2012-2017) no governo Dilma Vana Rousseff (2011-2016), Programa Mais Alfabetização – Pmalf (2018-2019) na administração de Michel Miguel Elias Temer Lulia (2016-2019), Política Nacional de Alfabetização – PNA (2019-2022) e Programa Tempo de Aprender (2020-2022) na gestão de Jair Messias Bolsonaro (2019-2022) e o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (2023 - em vigência) no terceiro governo de Luiz Inácio Lula da Silva (2023-2027).

Com base nesta lista de políticas educacionais, analisando seu tempo de vigência, fica evidente a descontinuidade que se justifica pela mutação e ajustamento às políticas ultraliberais nas quais tomam ao estruturarem estes programas que ofertam instrumentais intelectuais mínimos, que funcionam como mecanismos de adaptação à vida social, permitindo a reprodução e a consumação do processo de constituição da escola como forma principal, dominante e generalizada de educação.

Para Shiroma, Moraes, Evangelista (2002)

[...] como o Estado não se define por estar à disposição de uma ou outra classe para seu uso alternativo, não pode se desobrigar dos comprometimentos com as distintas forças sociais em confronto. As políticas públicas, particularmente as de caráter social, são mediatizadas pelas lutas,

pressões e conflitos entre elas. Assim, não são estáticas ou fruto de iniciativas abstratas, mas estrategicamente empregadas no decurso dos conflitos sociais expressando, em grande medida, a capacidade administrativa e gerencial para implementar decisões de governo. (Shiroma, Moraes, Evangelista, 2002, p. 9)

Outros autores que pesquisam sobre a formação inicial e continuada revelam que historicamente a trajetória da educação brasileira, negligencia a participação dos professores na proposição de políticas públicas contínuas, situadas historicamente, que reconheçam a diversidade e as especificidades sociopolíticas e econômicas dos territórios; que contribuam efetivamente com a qualificação referenciada do trabalho docente, pois na maioria das vezes a formação ofertada tem caráter meramente tecnicista, acrítico, sem contextualização histórica, colocando os professores apenas como uma figura passiva, no qual seu papel é o de aplicador de propostas prontas, elaboradas por técnicos do sistema educacional. (Adrião, Garcia 2008; Gatti, 2019; Freitas, 2002; Pimenta, 2022).

A partir dessa problematização, surgiu o seguinte objetivo geral: analisar teses e dissertações que discutam sobre formação continuada de professores alfabetizadores a partir da Pedagogia Histórico-Crítica. Para atender esse objetivo, analisamos teses e dissertações publicadas entre 2013 a 2023 que discutiram a formação continuada de professores alfabetizadores à luz Pedagogia Histórico-Crítica nos repositórios da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes e das Universidades Federal e Estadual do Pará, do Maranhão e do Ceará. Para tanto, demarcamos a metodologia apoiada no Materialismo Histórico-Dialético, a análise documental e exploratória ocorreu no segundo semestre do ano de 2023 a partir inicialmente da seleção e análise dos resumos destes documentos, após tal estudo passamos ao estudo total dos documentos que atendem aos critérios de incluso da pesquisa. Empregamos os descritores: “*formação continuada de professores*”, “*formação docente*”, “*professores alfabetizadores*”, “*alfabetização*”,

“desenvolvimento profissional”, “profissionalização docente” e “Pedagogia Histórico-Crítica”.

Portanto, como critérios de inclusão, selecionamos textos apenas em língua portuguesa brasileira, que trabalharam com a pedagogia Histórico-Crítica, e com políticas e programas destinada a professores alfabetizadores, que atuam no ciclo da alfabetização com o componente curricular língua portuguesa (1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental Anos iniciais).

Adotamos o Materialismo Histórico Dialético, pois ajuda a compreender com profundidade e rigor científico as categorias mais simples até as múltiplas determinações do fenômeno. Ao analisarmos este acontecimento educativo sendo a “formação de professores alfabetizadores” considerando a lógica dialética, e realizando apropriações que apresentem a materialidade do objeto em seu movimento histórico.

Utilizamos a pesquisa documental considerando as leis, planos, programas, teses e dissertações como objeto de investigação. Atendendo ao objetivo da pesquisa realizando uma “análise da política tendo por base os conceitos, o conteúdo e os discursos presentes nos documentos” considerando que palavras importam, ao demarcarem uma “hegemonia discursiva” (Shiroma; Campos; Garcia, 2005).

O texto está organizado em três seções: a introdução, que problematiza e apresenta o objetivo da pesquisa, trazendo uma breve descrição das políticas públicas de formação de professores alfabetizadores implantadas pelo MEC a partir da homologação da LDBEN/1996. Na segunda seção debatemos sobre alguns dos princípios da Pedagogia Histórico-Crítica para a formação continuada de professores alfabetizadores, bem como apresentamos as teses e dissertações que discutem políticas, programas de formação de professores alfabetizadores contextualizando o objeto de pesquisa e na última as Considerações Finais.

## **PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES NO BRASIL: ALGUNS APONTAMENTOS**

A formação continuada de professores alfabetizadores tem se constituído um campo de estudo profícuo. As pesquisas têm revelado que esta área da educação é sujeita a muitos tensionamentos e influências de ordem política, social, econômica e cultural, advindas de organismos inter(nacionais) que defendem os interesses e valores do sistema capitalista.

No Brasil, desde a homologação da LDBEN/1996 tem se instaurado sucessivos programas de formação continuada na tentativa de reverter o quadro de analfabetismo, bem como potencializar e garantir a alfabetização nas etapas iniciais do Ensino Fundamental, que apresenta sérias fragilidades conforme demonstrado nos resultados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP ao publicar que 56,4% dos alunos até o 2º do ano do Ensino Fundamental foram considerados não alfabetizados no ano de 2021.

Esta realidade tem impulsionado sucessivos programas de formação continuada para professores alfabetizadores a fim de reverter o analfabetismo na escola. Este contexto é denunciado pelo coletivo de autores que contribui com a feitura da Pedagogia Histórico-Crítica, para

[...] garantir uma formação consistente como para assegurar condições adequadas de trabalho, faz-se necessário prover os recursos financeiros correspondentes. Aí está, portanto, o grande desafio a ser enfrentado. É preciso acabar com a duplicidade pela qual, ao mesmo tempo em que se proclamam aos quatro ventos as virtudes da educação exaltando sua importância decisiva num tipo de sociedade como esta em que vivemos, classificada como "sociedade do conhecimento", as políticas predominantes se pautam pela busca da redução de custos, cortando investimentos. Faz-se necessário ajustar as decisões políticas ao discurso imperante. (Saviani, 2009, p. 153)

A crítica que Saviani tem realizado no decorrer dos seus estudos desvela um mecanismo utilizado pelos reformadores curriculares do sistema capitalista - com base



na tríade currículo-avaliação-formação - para fragilizar a organização do trabalho pedagógico (conteúdo-forma-destinatário) no decorrer da escolarização, trazendo um discurso próprio das pedagogias hegemônicas, ao culpabilizar os professores pelos baixos índices de alfabetização, desconsiderando todas as determinações impostas pelo Estado.

Essa teoria educacional por meio do ato educativo compreende a educação como um processo que promove a emancipação dos seres humanos, considerando as múltiplas determinações instadas nas relações de produção da vida que se estabelecem entre os homens e a natureza quando pelo trabalho produzem sua existência (Saviani, Duarte, 2012).

Compreende que, a partir do trabalho educativo, os seres humanos podem alcançar a liberdade plena a partir da própria ação contra o capitalismo, visto que trabalho educativo está relacionado como fator vital na formação humana e evolução da humanidade. Portanto, a formação continuada de professores deve partir da situação concreta de trabalho para construir sua crítica, buscando soluções plausíveis, principalmente na coletividade, para solucionar os problemas enfrentados pelos professores alfabetizadores, sempre pautados nos conhecimentos científicos.

Acerca da alfabetização, a Pedagogia Histórico-Crítica compreende que, as crianças precisam se apropriarem da escrita e da leitura para compreenderem os conhecimentos mais elaborados produzidos pela humanidade, tornando-os seres humanos humanizados e conscientizados para enfrentarem os problemas produzidos pelo capitalismo. Sem a apropriação do processo da alfabetização completo, as pessoas ficariam impossibilitadas de realizar esses movimentos e por esse motivo os professores e a escola desempenham uma função relevante na formação das crianças que estão no processo da alfabetização (Martins; Marsiglia, 2015).



## **AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES: O QUE REVELAM AS PRODUÇÕES ACADÊMICAS DA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DOS ESTADOS DO CEARÁ, MARANHÃO E PARÁ?**

Neste estudo, trabalhamos com seis instituições com programa de pós-graduação em *Educação e Formação de Professores*, quais sejam: Universidade Federal do Pará (UFPA) com o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) (*Acadêmico*); Universidade do Estado do Pará (UEPA) com Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) (*Acadêmico*); Universidade Federal do Ceará (UFC) com Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira (PPGEB) (*Acadêmico*); Universidade Estadual do Ceará (UECE) com Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) (*Acadêmico*); Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) com Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) (*Profissional*) e a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) com o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) (*Acadêmico*).

Foram 2.147 pesquisas defendidas e publicizadas entre 2013 e 2023, especificamente 1168 dissertações e 979 teses. Destas, somente quatro pesquisas da UFPA/PPGED estão conforme com os critérios desta pesquisa, sendo três dissertações e uma tese. Em seguida, realizamos um breve histórico sobre as universidades e programas escolhidos e o quantitativo de pesquisas encontradas, com ênfase naquelas que dialogam como o objetivo deste estudo.

### **UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)**

A UFPA, com sede em Belém (PA), foi criada pela Lei nº 3.191 de 1957, que congregou as faculdades federais, estaduais e privadas de Belém de: “[...] Medicina,

Direito, Farmácia, Engenharia, Odontologia, Filosofia, Ciências e Letras e Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais” (UFPA, 2024a, *online*). Atualmente, é a maior universidade pública da Região Norte, com 11 campi em diferentes cidades: Abaetetuba, Altamira, Ananindeua, Bragança, Breves, Cametá, Capanema, Castanhal, Salinópolis, Soure e Tucuruí (UFPA, 2024a).

Em 2003 foi homologado o Mestrado em Educação do PPGED/UFPA através da Portaria de nº 1585 do CNE e em 2008 foi aprovado o Doutorado em Educação pela Portaria nº 87. No momento, o programa possui três linhas de pesquisas, sendo: Políticas Públicas Educacionais: Educação, Cultura e Sociedade e Formação de Professores, Trabalho Docente, Teorias e Práticas Educativas (UFPA, 2024b).

No que tange a produção acadêmica, entre 2013 a 2023, foram defendidas e publicizadas 282 dissertações e 214 teses (**Quadro 1**). Destas, localizamos 04 dissertações e 01 tese que dialogam com o objetivo desta pesquisa (**Quadro 2**).

Quadro 1 - UFPA-Dissertações e Teses defendidas entre 2013 e 2023

Tipo de trabalho	Ano de defesa											TOTAL
	2023	2022	2021	2020	2019	2018	2017	2016	2015	2014	2013	
Dissertação	23	13	07	17	37	31	38	35	26	26	29	282
Tese	28	17	14	15	26	14	34	18	16	18	14	214

Fonte: PPGED/UFPA, 2024

Quadro 2 - Dissertações e Teses relacionadas com o problema dessa pesquisa

Ano	Tipo de Trabalho Acadêmico	Título	Objetivo Geral	Autor
2023	Dissertação	O significado da formação continuada do PNAIC para a prática de professores alfabetizadores em escolas municipais de Castanhal-PA	Realizar um estudo sobre a formação realizada através do PNAIC para a prática pedagógica de 41 professores alfabetizadores, no Município de	SILVA, Aldenize Melo da

			Castanhal-PA	
2021	Tese	Concepções Pedagógicas e Formação Continuada de Professores Alfabetizadores: uma análise do Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic) no Arquipélago do Marajó/Município de Breves	Analisar a relação entre a formação continuada de professores alfabetizadores do PNAIC e o trabalho pedagógico dos professores que atuam nas escolas do município de Breves, considerando analiticamente os pressupostos teórico-práticos da pedagogia histórico-crítica.	SILVA, Solange Pereira da
2020	Dissertação	Políticas Nacionais de Alfabetização: o Programa Mais Alfabetização no município de Ananindeua-PA	Analisar o desenvolvimento do Programa Mais Alfabetização, na materialidade de suas múltiplas determinações, no Município de Ananindeua-PA.	MIRANDA, Mayranda Carvalho
2017	Dissertação	A Profissionalização Docente no âmbito da Formação Continuada do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: da valorização à precarização do trabalho de professores	Analisar a proposta de formação continuada do programa PNAIC e sua relação com o modelo de profissionalização docente consolidado no contexto da Reforma do Estado brasileiro.	SILVA, Michelle Castro

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

As pesquisas de Silva (2017), Silva (2021) e Silva (2023) corroboram com princípios da Pedagogia Histórico-Crítica ao afirmarem que a formação unilateral do professor alfabetizador compreende vários aspectos, dentre eles: o conhecimento do conteúdo-forma-destinatário, a formação didática, pedagógica, a autoria e as condições históricas, este movimento entre teoria e prática qualificam o trabalho docente. Neste sentido, elas denunciam que a formação implementada pelo MEC, por meio do PNAIC (2012-2017) e o PMAIfa (2018 e 2019).

[...]reduziu o trabalho docente à atuação técnica e de caráter instrumental, fazendo a prática docente se sobrepôr em relação à teoria. Sendo que a prática docente é de fato muito importante, mas precisa ser mediada por consistentes conhecimentos teóricos, ela tornando-se, portanto, os pares dialéticos, teoria-prática, indissociáveis nos processos formativos. É fundamental o(a) educador(a) ter domínio dos aspectos teóricos e práticos dos conceitos acumulados historicamente acerca da língua escrita. (Silva, 2023, p. 147-148 – grifo nosso)

Todavia, a relação da formação continuada de professores alfabetizadores do PNAIC com o trabalho pedagógico dos professores que atuam no município de Breves, a partir das respostas dos 20 professores-participantes, configura-se por uma **ausência de referencial teórico consistente, refletindo-se como um ecletismo que funciona como “uma colcha de retalho teórico”, tais como “construtivismo”, “teorias reflexivas”, “escola tradicional” e “letramento e alfabetização”**. Os professores-participantes ficavam limitados a participar do encontro mensal do PNAIC, geralmente aos sábados, para planejar seu trabalho pedagógico quase sempre no ambiente doméstico, porque na própria escola eles não dispunham de tempo necessário para desenvolver as metodologias necessárias. (Silva, 2021, p. 292 -grifo nosso)

[...] a formação continuada, como um dos eixos da profissionalização docente, é reconhecida como um processo necessário, mas **a arquitetura da política de formação continuada do PNAIC, principalmente o seu alinhamento com a política de avaliação em larga escala desenvolvida pelo MEC, engessa as possibilidades** de desenvolver uma formação verdadeiramente crítica e reflexiva e tende a desprofissionalização dos professores. (Silva, 2017, p. 162 - grifo nosso)

[...] verificou-se a lógica do fomento às habilidades e competências exigidas pela concepção de ser humano da atualidade, voltada para o perfil do trabalhador capaz mais de adaptar-se a condições em geral adversas, e dar respostas a situações do que capaz de realizar reflexões; enfim, **um trabalhador apto a solucionar os problemas que surgem na imprevisibilidade dos atos produtivos, pronto para o fazer operacional e para o serviço técnico** (Miranda, 2020, p. 154 – grifo nosso).

Os destaques realizados nos excertos dos textos apresentam características da Política Educacional – PNAIC e PMAIfa – que serviram como ferramenta de regulação do trabalho docente enquanto os professores não participaram da sua elaboração, e, a eles era destinado apenas a aplicação de propostas sem a devida fundamentação teórica, mostrando um caráter mecânico, na prática do professor.

Atestam que, o processo formativo, como um dos eixos das políticas e

programas de formação continuada de professores alfabetizadores, sofre as influências do sistema capitalista. Portanto, os professores alfabetizadores, que participam das formações continuadas têm suas práticas pedagógicas modificadas, uma vez que os momentos formativos trabalham os fundamentos teóricos, metodológicos e pedagógicos de pedagogias hegemônicas, que não consideram a complexidade da formação e da alfabetização.

Entendem que, a formação continuada se constitui um direito dos professores alfabetizadores, necessária e inerente ao magistério, destacando-se como componente essencial para o desenvolvimento profissional da categoria. Além disso, defendem que, os conhecimentos mais elevados produzidos ao longo da existência humana devem ser centrais na formação dos professores e no processo da alfabetização das crianças, ao contribuírem com o desenvolvimento de práticas educativas mais elevadas (formação humana) e com o enfrentamento dos desmontes sociais causados pelo sistema capitalista.

Vale ressaltar que a Pedagogia Histórico-Crítica por ser uma teoria educacional crítica compreende que a formação e o trabalho são práticas sociais articuladas que se realizam em totalidades contraditórias, portanto há muita tensão entre os implementadores e os professores, que não aceitam ser adestrados para a consecução do seu trabalho, configurando-se em um desafio na superação do senso comum pedagógico, bem como na realização de uma educação para a emancipação do sujeito.

## **UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)**

A UEPA, com sede em Belém (PA), foi criada em 1993 através da Lei Estadual nº 5.747, com a junção das “[...] faculdades estaduais de Enfermagem, Medicina, Educação Física e Educação” (UEPA, 2024a, *online*). Contudo, em 1996, foi necessário o Decreto Presidencial, de Fernando Henrique Cardoso (1995-2003) para

homologar o funcionamento da Universidade (UEPA, 2024a). Hoje, possui 21 campi, cinco estão localizados em Belém e os demais, em: Marabá, Altamira, São Miguel do Guamá, Paragominas, Conceição do Araguaia, Igarapé-Açu, Santarém, Tucuruí, Moju, Redenção, Barcarena, Vigia de Nazaré, Cametá, Salvaterra, Castanhal e Bragança (UEPA, 2024a).

Em 2003, criaram o Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED/UEPA) através das Resoluções CONCEN-UEPA nº 383 e a CONSUN-UEPA nº 892/2003. Em 2005, já com a autorização da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Conselho Nacional de Educação (CNE), iniciou a primeira turma do Mestrado em Educação. No ano de 2019, a CAPES e o CNE aprovaram o Doutorado em Educação, com início em 2020. Sendo assim, os discentes, defenderão suas teses a partir de 2024. Atualmente, o programa apresenta duas linhas de pesquisa, quais sejam: formação de professores e práticas pedagógicas e saberes culturais e educação na Amazônia (UEPA, 2022b).

Do tocante a produção acadêmica, entre 2013 e 2023, foram defendidas e publicizadas 296 dissertações, porém, nenhuma dialoga com o objetivo deste trabalho, assim, não foram analisadas (Quadro 3).

Quadro 3 - UEPA-Dissertações e Teses defendidas entre 2013 e 2023

Tipo de trabalho	Ano de defesa											Total
	2023	2022	2021	2020	2019	2018	2017	2016	2015	2014	2013	
Dissertação	30	17	30	19	30	28	32	27	26	29	28	296
Tese	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: PPGED/UEPA, 2024.

A UFC, com sede em Fortaleza (CE), foi criada em 1955 por meio da Lei nº 2.373, com o “[...] compromisso de servir à região, sem esquecer o caráter universal de sua produção, chega hoje com praticamente todas as áreas do conhecimento representadas em seus campi” (UFC, 2024a, *online*). Assim, atualmente, possui 7 campi, sendo três no município de Fortaleza, e os demais no interior do estado do Ceará, em Crateús, Russas, Sobral e Quixadá (UFC, 2024a).

Em 1977, foi criado o Mestrado PPGE/UFC através da Resolução nº 385/CONSUNI - Conselho Universitário e credenciado pelo Conselho Federal de Educação (CFE). Em 1994, foi implantado o Doutorado por meio da Resolução nº 32/1993 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), e da Resolução nº 11/1993 CONSUNI (UFC, 2021). Possui nove Linhas de Pesquisa: Avaliação Educacional; Educação, Currículo e Ensino; Educação, Estética e Sociedade; Filosofia e Sociologia da Educação; História e Educação Comparada; História e Memória da Educação; Linguagens e Práticas Educativas; Movimentos Sociais, Educação Popular e Escola e Trabalho e Educação (UFC, 2024b).

Acerca da produção acadêmica, foram defendidas e publicizadas 555 dissertações e 627 teses entre 2013 e 2023 e nenhuma convergem com o objetivo desta pesquisa (Quadro 4).

Quadro 4 - UFC-Dissertações e Teses defendidas entre 2013 a 2023

Tipo de trabalho	Ano de defesa											Total
	2023	2022	2021	2020	2019	2018	2017	2016	2015	2014	2013	
Dissertação	24	34	22	44	44	65	74	61	60	52	75	<b>555</b>
Tese	45	83	72	58	54	59	54	61	52	56	33	<b>627</b>

Fonte: PPGE/UFC, 2024.



A UECE, com sede em Fortaleza (CE), foi criada em 1975 através da Lei nº Decreto nº 11.233, com incorporação das Unidades de Ensino Superior da época, como: “[...] Escola de Administração do Ceará, Faculdade de Veterinária do Ceará, Escola de Serviço Social de Fortaleza, Escola de Enfermagem São Vicente de Paula, Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos [...]” (UECE, 2024a, *online*). Apesar disso, a UECE só teve sua implementação em 1977, através do Decreto nº 79.172, do Presidente Ernesto Beckmann Geisel (1974-1979) (UECE, 2024a).

Atualmente, possui 16 campi nas cidades: Crato, Juazeiro do Norte, Iguatu, Quixadá, Limoeiro do Norte, Crateús, Ipu, Ubajara, Redenção, Cedro, Itapipoca, Mombaça, Pacoti, Quixadá, Tauá e Fortaleza, objetivando formar profissionais desde sua fundação em educação, saúde e tecnologia, mediante ao ensino, a pesquisa e a extensão (UECE, 2024a).

Em 2002, fundaram o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UECE), através da Resolução nº 2.486/2002 – CEPE/UECE, habilitado para funcionamento pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 2003 e homologado pela Portaria Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 1.652 em 2004. Em 2004, o Mestrado em Educação começou os estudos com sua primeira turma, composta por 12 discentes e 13 professores e com duas linhas de pesquisa, quais sejam: Didática e Formação Docente; e, Política Educacional, Formação e Cultura Docente (UECE, 2024b),

Em 2011, o PPGE/UECE conseguiu a aprovação e autorização do Doutorado em Educação pela Resolução nº 3.382 – CEPE/UECE e a Resolução nº 997/2011 – CONSU/UECE, respectivamente. Em 2012, foi autorizado pela CAPES através do Ofício nº 057-20/2012. Sua primeira turma foi formada em 2013, composta por 12 discentes. Inicialmente, ofertou três linhas de pesquisa, quais sejam: Formação, Didática e Trabalho Docente; Formação e Desenvolvimento Profissional em Educação; e Formação e Políticas Educacionais (UECE, 2024a).

No momento, o PPGE/UECE ampliou suas linhas de pesquisas do mestrado e doutorado, quais sejam: Linha A: Formação, Didática e Trabalho Docente, Linha B: Formação e Desenvolvimento Profissional em Educação; Linha C: Formação e Políticas Educacionais; e Linha D: Marxismo e Formação do Educador. (UECE, 2022).

No que se refere a produção acadêmica, entre 2013 e 2023, foram defendidas e publicizadas 290 dissertações e 138 teses e nenhuma atende os critérios desta pesquisa (Quadro 5).

Quadro 5 - UECE-Dissertações e Teses defendidas entre 2013 a 2023

Tipo de trabalho	Ano de defesa											Total
	2023	2022	2021	2020	2019	2018	2017	2016	2015	2014	2013	
Dissertação	16	33	33	26	23	26	28	27	30	24	24	<b>290</b>
Tese	19	36	19	17	18	15	12	02	-	-	-	138

Fonte: PPGE/UECE, 2024

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)

A UFMA, com sede em São Luís (MA), foi fundada pela Sociedade Maranhense de Cultura Superior (SOMACS) em 1958 e reconhecida pela união em 1961 como Universidade Livre pelo Decreto n.º 50.832, que congregou “[...] a Faculdade de Filosofia, a Escola de Enfermagem 'São Francisco de Assis' (1948), a Escola de Serviço Social (1953) e a Faculdade de Ciências Médicas (1958)” (UFMA, 2024a, *online*). Mais tarde, passou a fazer parte também da UFMA: a Faculdade de Direito, a Escola de Farmácia e Odontologia e a Faculdade de Ciências Econômicas. Atualmente, a UFMA conta com nove campi: Bacabal, Balsas, Chapadinha, Codó, Grajaú, Imperatriz, Pinheiro, São Bernardo e São Luís (sede) (UFMA, 2024b)

O processo de criação do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMA iniciou em 1988. Todavia, por conta de condições internas e externas, o programa foi recomendado pela CAPES e reconhecido pelo CNE somente em 2001.

O Doutorado iniciou-se em 2020, portanto, com defesas de teses a partir de 2024 (UFMA, 2024c). O Mestrado a partir de 2017 possui novo projeto redefinindo estrutura curricular, formas e condições de desenvolvimento articulados em três linhas de pesquisa: 1. História, Políticas Educacionais; 2. Trabalho e Formação Humana; Instituições educativas, Currículo, Formação e Trabalho Docente; e, 3. Diversidade, Cultura e Inclusão Social. A partir de 2020, inicia-se a primeira turma do Curso de Doutorado, com área de concentração: Políticas e Práticas Educativas, definida em 2019 e Linhas de Pesquisa: História e Políticas Educacionais e Instituições Educativas, Currículo, Formação e Trabalho Docente. (UFMA, 2024d).

No que se refere a produção acadêmica, entre 2013 e 2023, foram defendidas e publicizadas 211 dissertações, todavia, não dialoga com objetivo desta pesquisa, portanto não foram analisadas (Quadro 5).

Quadro 6 - UFMA-Dissertações e Teses defendidas entre 2013 e 2023

Tipo de trabalho	Ano de defesa											Total
	2023	2022	2021	2020	2019	2018	2017	2016	2015	2014	2013	
Dissertação	14	17	15	28	19	9	22	21	20	17	29	211
Tese	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	00

Fonte: PPGE/UFMA, 2024

## UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO (UEMA)

A UEMA, com sede em São Luís (MA), foi criada em 1981 a partir da Lei nº 4.400, com a junção da “[...] Escola de Administração, Escola de Engenharia, Escola de Agronomia e Faculdade de Caxias” (UEMA, 2024a, *online*), a Escola de Medicina Veterinária de São Luís e em 1979, a Faculdade de Educação de Imperatriz. Todavia, o seu funcionamento aconteceu somente em 1978 através do Decreto Federal nº 94.143. Atualmente, a UEMA possui campi em: Bacabal; Balsas; Barra do Cordo; Caxias, Codó, Coelho Neto, Colina, Coroatá, Grajaú; Itapecuru-Mirim; Lago da Pedra;

Pedreiras; Pinheiro; Presidente Dutra; Santa Inês; São Bento; São João dos Patos; São Luís, Timon e Zé Doca (UEMA, 2024b).

O Programa Profissional de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UEMA) foi criado por meio da homologação da 180ª Reunião CTC-ES, parecer CNE/CES nº 943/2019. Atualmente, possui duas linhas de pesquisas: Formação de Professores e Práticas Educativas e Linha Gestão Educacional e Escolar (UEMA, 2024c).

Acerca da produção acadêmica, foram localizadas e publicizadas 37 dissertações, porém, nenhuma dialoga com objetivo desta pesquisa, portanto não foram analisadas (Quadro 7).

Quadro 7 - UEMA-Dissertações e Teses defendidas entre 2013 e 2023

Tipo de trabalho	Ano de defesa											Total
	2023	2022	2021	2020	2019	2018	2017	2016	2015	2014	2013	
Dissertação	-	14	15	5	-	-	-	-	-	-	-	34
Tese	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	00

Fonte: PPGE/UEMA, 2024

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa analisou as teses e dissertações que discutiam sobre formação continuada de professores alfabetizadores a partir da Pedagogia Histórico-Crítica. Apesar da importância dessa teoria, principalmente, no âmbito da educação, das 2.147 pesquisas, localizamos apenas quatro pesquisas que trabalharam com a formação continuada de professores alfabetizadores nessa perspectiva, na UFPA/PPGED, especificamente com políticas e programas de alfabetização para professores do ciclo da alfabetização.

Nas demais universidades, localizamos pesquisas que trabalharam com a Pedagogia Histórico-Crítica, contudo, desenvolveram outras temáticas, quais foram: A docência na Educação Infantil, Saberes Culturais da Pesca Artesanal, Educação em Ambiente Hospitalar, Saberes Afro-brasileiros, Práticas Educativas, Alfabetização

Científica e Matemática, Formação Inicial, Formação de Formadores, Formação de Professores em Ciências, Física e História, Educação Especial, Avaliação, dentre outras.

Esses trabalhos demonstraram que a Pedagogia Histórico-Crítica está presente em vários campos de pesquisas nas universidades e seus programas de pós-graduação. Todavia, sendo uma teoria educacional comprometida com educação, com a valorização e apropriação dos conhecimentos historicamente elaborados pela humanidade, com o processo de humanização e superação do capitalismo, defendemos que sejam realizadas ações que contribuam com o crescimento dessa teoria. Embora ainda não tenha pesquisa defendida conforme os critérios desta pesquisa, a UECE/PPGE, a partir da seleção de pública de número 53/2021, acrescentou um Núcleo de Pesquisa na Linha 1, denominado de *Educação Escolar, Formação, Luta de Classes e Pedagogia Histórico-Crítica*. (UECE, 2021). A criação nesse novo núcleo contribuirá com o debate da Pedagogia Histórico-Crítica, nas futuras pesquisas sobre formação continuada de professores alfabetizadores.

Acerca das pesquisas, concluímos que, o PNAIC e Pmalf localizados nos trabalhos, estão alinhados com os interesses do sistema capitalista, o qual defende uma formação descontinuada e aligeirada, baseada nos conhecimentos das pedagogias hegemônicas, que defendem a produtividade, efetividade, eficiência, aprender a aprender conhecimentos mínimos necessários a responder as inúmeras avaliações (externa e interna) instituídas pelo MEC/SEDUC/SEMED, portanto, sem compromisso com a apropriação dos conhecimentos clássicos na própria formação de professores e no processo da alfabetização.

## REFERÊNCIAS

ADRIÃO, Theresa; GARCIA, Teise. Oferta educativa e responsabilização no PDE: o Plano de Ações Articuladas. **Cadernos de Pesquisa**, v. 38, p. 779-796, 2008.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/gwnRg3WLKT7Kdr8HLBDQvkQ/> . Acesso em: 06 de jul. 2024.

EVANGELISTA, Olinda; MORAES, Maria Célia Marcondes; SHIROMA, Eneida Oto. **Política educacional**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. **Educação & Sociedade**, v. 23, p. 136-167, 2002. Disponível: <https://www.scielo.br/j/es/a/hH5LZRBbrDFKLX7RjvXKbrH/abstract/?lang=pt> . Acesso em: 07 de jul. 2024.

GAMA, Carolina Nozella. Princípios curriculares à luz da Pedagogia histórico-crítica: **as contribuições da obra de Dermeval Saviani**. 2015. 232 Fls. Tese de Doutorado (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador – BA, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/18205> . Acesso em: 08 de jul. 2024.

GATTI, Bernadete et al. Professores do Brasil: **novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019.

GHEDIN, Evandro; PIMENTA, Selma Garrido. Professor reflexivo no Brasil: **gênese e crítica de um conceito**. São Paulo. Cortez Editora. 2022.

MARSIGLIA, A. C. G.; SAVIANI, D. Prática pedagógica alfabetizadora à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. **Psicologia em estudo**, v. 22, n. 1, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/31815> . Acesso em: 08 de jul. 2024.

MARTINS, L. M; MARSIGLIA, A. C. G. **As perspectivas construtivistas e histórico-crítica sobre o desenvolvimento da escrita**. Campinas: Autores Associados, 2015.

MIRANDA, Mayrada Carvalho. **Políticas Nacionais de Alfabetização: O Programa Mais Alfabetização no município de Ananindeua-PA**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2020. Disponível em: <https://ppgedufpa.com.br/pagina.php?cat=166&noticia=537> . Acesso em: Acesso em: 08 de maio. 2024

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista brasileira de educação**, v. 14, p. 143-155,

2009. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmninnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/rbedu/a/45rkkPghMMjMv3DBX3mTBHm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 8 de maio. 2024.

SAVIANI, D.; DUARTE, N. A Formação humana na perspectiva histórico- ontológica. In: SAVIANI, D.; DUARTE, N. **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar**. Campinas: Autores Associados, 2012. p. 13-35.

SHIROMA, Eneida Oto; CAMPOS, Roselane Fátima; GARCIA, Rosalba Maria Cardoso. Decifrar textos para compreender a política: subsídios teórico-metodológicos para análise de documentos. **Perspectiva**, v. 23, n. 2, p. 427-446, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/9769> . Acesso em: 10 de maio. 2024.

SILVA, Aldenize Melo. **O significado da formação continuada do PNAIC para a prática de professores alfabetizadores em escolas municipais de Castanhal-PA**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2023. Disponível em: <https://ppgedufpa.com.br/pagina.php?cat=166&noticia=537> . Acesso em: Acesso em: 08 de maio. 2024

SILVA, Michelle Castro. **A profissionalização docente no âmbito da formação continuada do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: da valorização à precarização do trabalho de professores. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Belém, 2017. Disponível em: <https://ppgedufpa.com.br/pagina.php?cat=166&noticia=537> . Acesso em: Acesso em: 08 de maio. 2024

SILVA, Solange Pereira. da. **Concepções Pedagógicas e Formação Continuada de Professores Alfabetizadores: Uma Análise do Programa Nacional Pela Alfabetização na Idade CERTA (PNAIC) no Arquipélago do Marajó/Município de Breves**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Belém, 2021. Disponível em: <https://ppgedufpa.com.br/pagina.php?cat=166&noticia=538> . Acesso em: Acesso em: 15 de maio. 2024

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ. **A instituição**. Belém (PA). 2024a. Disponível em: <https://www.uepa.br/pt-br/content/instituicao> . Acesso em: 20 jul. 2024.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ. **Histórico:** Programa de Pós-graduação em Educação-PPGEG. Belém (PA). 2024b. Disponível em: [https://ccse.uepa.br/ppged/?page\\_id=25](https://ccse.uepa.br/ppged/?page_id=25) . Acesso em: 24 jul. 2024.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ. O Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED – **Aprova Doutorado**. Belém (PA). 2019c. Disponível em: <https://ccse.uepa.br/ppged/?p=1674> . Acesso em: 24 jul. 2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Histórico:** Programa de Pós-graduação em Educação-PPGE. Fortaleza (CE). 2024b. Disponível em: <http://www.uece.br/ppge/institucional/conheca-o-ppge> . Acesso em: 16 jul. 2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Histórico:** Universidade Estadual do Ceará. 2024a. Fortaleza (CE). Disponível em: <http://www.uece.br/institucional/historico> . Acesso em: 17 set. 2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. Programa de Pós-graduação em Educação-PPGE. **Chamada Pública de seleção nº 53/2021**. Fortaleza (CE). 2021c disponível em: <http://www.uece.br/ppge/noticias/chamada-publica/processo-seletivo/> . Acesso em: 16 jul 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Histórico**. 2024a. Fortaleza (CE). Disponível em: <https://acessoainformacao.ufc.br/pt/institucional/historico/>. Acesso em: 20 jul. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Linhas**. 2024b. Fortaleza (CE). Disponível em: <https://ppge.ufc.br/linhas>. Acesso em: 20 jul. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Orientações Acadêmicas**. Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará - PPGE UFC, Fortaleza, CE. 2021. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbnmnibpcjpcglclefindmkaj/https://ppge.ufc.br/ppge/wp-content/uploads/2020/11/Orienta%C3%A7%C3%B5es-Acad%C3%AAmicas.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Histórico e Estrutura**. Belém (PA). 2024a. Disponível em: <https://portal.ufpa.br/index.php/universidade>. Acesso em: 30 de julho de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Histórico**. Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED/UFPA. Belém (PA). 2024b. Disponível em:



DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.14634970>

e-ISSN: 2177-8183

<https://ppgedufpa.com.br/pagina.php?cat=162&noticia=533>. Acesso em: 30 de julho de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **História**. São Luís (MA). 2024a. Disponível em: <https://www.fjmontello.org/post/ufma-completa-54-anos#:~:text=A%20Universidade%>. Acesso em: 30 de julho de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Câmpus Universitários**. São Luís (MA). 2024b. Disponível em: <https://portalpadrao.ufma.br/site/institucional/campus-universitarios>. Acesso em: 30 de julho de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Apresentação** Programa de Pós-Graduação em Educação, São Luís (MA). 2024c. Disponível em: <https://www.uema.br/historico/>. Acesso em: 31 de julho de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Página Inicial**. Programa de Pós-Graduação em Educação, São Luís (MA). 2024d. Disponível em: <https://www.uema.br/historico/>. Acesso em: 31 de julho de 2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **Sobre a Universidade**. São Luís (MA). 2024a. Disponível em: <https://www.uema.br/historico/>. Acesso em: 31 de julho de 2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **Os campi UEMA**. São Luís (MA). 2024b. Disponível em: <https://dados.uema.br/mapas/>. Acesso em: 31 de julho de 2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. O Programa Profissional de Pós-Graduação em Educação – PPGE. **Linhas de Pesquisas**. 2024d. Disponível em: <https://www.ppge.uema.br/linhas-de-pesquisa-2/>. Acesso em: 24 jul. 2024.